



XXI Domingo do Tempo Comum (Ano C)

O texto – Lc 13,22-30

²² E passava através de cidades e aldeias, *ENSINANDO* e caminhando para Jerusalém.

²³ *Alguém lhe disse:*

«Senhor, são **POUCOS** aqueles **serão salvos?**».

Disse-lhes:

²⁴ «Esforçai-vos por **entrar** pela porta estreita,
porque Eu vos digo:
MUITOS tentarão **entrar mas não poderão.**

²⁵ Quando o dono da casa se levantar **e fechar a porta,**
COMEÇAREIS a ficar **FORA** e a bater à porta,
dizendo: ‘Senhor, **abre-nos!**’
e, *respondendo, vos dirá:* ‘**Não sei de onde sois.**’

²⁶ Então, COMEÇAREIS
a dizer: [Senhor] ‘Comemos e bebemos diante de ti
e nas nossas praças tu ensinaste.’

²⁷ *E ele vos dirá:* «*Digo-vos,* ‘**Não sei de onde sois.**

APARTAI-VOS DE MIM, TODOS OS QUE PRATICAIIS A INIQUIDADE!’

²⁸ Lá haverá **pranto e ranger de dentes,**
quando virdes
Abraão, Isaac, Jacob e todos os profetas
no Reino de Deus,
e vós a serdes **lançados FORA.**
²⁹ Virão
do Oriente, do Ocidente, do Norte e do Sul,
e se sentarão no Reino de Deus.

³⁰ E eis que há últimos
que serão **primeiros**
e há primeiros
que serão **últimos**».

Breve comentário

Jesus continua a sua viagem para Jerusalém, a etapa decisiva e conclusiva da sua missão. Entretanto, não cessa de evangelizar as cidades e aldeias por onde vai passando. A esta introdução geográfica

segue-se uma outra episódica. Alguém interpela Jesus sobre o número dos que se salvam. Trata-se duma questão teológica, teórica, que Jesus faz deslocar para o plano prático.

A «porta estreita» por si é uma parábola. A felicidade messiânica é apresentada na imagem dum castelo ou fortaleza cujo acesso é sempre estreito e difícil, exigindo perícia e não podendo ser transposto quando se está demasiado carregado, tal como para entrar no Reino de Deus é necessária uma ginástica do espírito, redimensionando as próprias presunções e arrogâncias.

Particularmente desconcertante é o seguimento da parábola. O «porta estreita» torna-se agora uma «porta fechada» e muitos ficarão fora. O motivo da condenação não é a sua ignorância, pois todos foram ouvintes de Jesus e comensais, porventura amigos, mas não seguiram o seu caminho, o seu ensinamento. Estão fora por causa da sua maldade, ou seja, das suas más acções e injustiças.

Os ouvintes de Jesus eram, naturalmente, de origem judaica. A forte chamada de atenção ao facto de serem lançados fora é colocada entre a felicidade dos santos do Antigo Testamento e os pagãos vindos dos quatro ângulos da terra.

A pregação de Cristo, destinada aos judeus, foi sobretudo acolhida pelos pagãos. O contraste «fora» e «dentro» tornou-se «últimos» e «primeiros». Não se trata de excluir ninguém: todos podem ser excluídos e todos podem ser admitidos no reino de Deus. Perante a palavra de Deus anunciada por Jesus não conta ser judeu ou pagão, importa a conversão e o esforço, necessários para não ser praticantes da iniquidade.

P. Franclim Pacheco
Diocese de Aveiro